

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.269

Comingo, 14 de Janeiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 115

Os géneros continuam a subir inquietadoramente

A ÚLTIMA GUERRA...

Só será um facto quando a Revolução Social for proclamada pelos povos oprimidos

Quando as entidades governamentais da entente, numa justificação precipitada dos seus propósitos, anunciavam ao mundo que a guerra estalada em 1914 seria a última, quando ainda diversos camaradas de certa responsabilidade no movimento operário e revolucionário, deixando-se arrastar no vórtice das mentiras oficiais, apregoaram que aquela guerra era uma guerra de liberdade contra a tirania, de civilização contra a barbárie e do direito contra a injustiça, pelo que deviam pegar em armas contra o militarismo e a opressão dos impérios centrais—um sorriso nos lábios aos lábios, embora não possuíssemos aquele dom respeitável que é tam peculiar nos filósofos...

E' que, apesar de não sermos ricos em bagagem de conhecimentos, entendemos logo que a grande guerra não poderia ser a última, desde que ficava de pé o velho edifício social, desde que os povos, pelo poder detonante da sua revolução, aproveitavam mesmo a circunstância de terem empunhadas as armas, não dissolviam a sociedade capitalista e a constituição dos seus trusts formidáveis de predominio económico e financeiro.

Guerra de liberdade contra a tirania, de civilização contra a barbárie, do direito contra a injustiça, do anti-militarismo contra o militarismo não podia ser também, desde que a sua origem vinha da formação do imperialismo económico dos dois principais grupos das potências preponderantes. Do que se tratava era do panslavismo, do panbalkanismo, do panatlantismo e do panamericanismo em franca hostilidade, devido ao expansionismo colonial e político e ao desenvolvimento espantoso das oligarquias financeiras, industriais e comerciais, que faziam multiplicar os engenhos de guerra e questionar acerca da posse hegemónica dos mares e seus principais portos, dos caminhos de ferro, dos jazigos de minério e petróleo, além das reconquistas de terrenos perdidos, em sinal de desforra. Esta política de rivalidades mais se foi acentuando com as sanguinolentas tapoas entre os países bálticos, que, tem, por vezes, feito voltar para os seus lados todas as atenções dos governos burgueses e conquistadores: os massacres recíprocos dos exarquistas e patriarquistas, as chacinas

dos turcos, montenegrinos, gregos, sérvios e búlgaros pelas questões de territórios, as lutas entre os quatro últimos povos para imporem os seus direitos sobre a prioridade da reconquista da Macedónia, que os turcos dizem pertencer-lhes há cinco séculos, e as tremendas rebeliões inspiradas pelos religiosos do convento do monte Athos...

Forjado o pretexto na Sérvia que quebrou o receio que existia de bloco para bloco de potências, engalfinhado quasi todo o mundo numa carnificina que é um pálido reflexo das monstruosidades das hostes guerreiras e sanguinárias do século XIX, e os reis dos hunos, Átila, o flagelo de Deus destruída a hegemonia alemã, partida a aza do panslavismo—zo que vimos? A abolição das fronteiras, como profetizou Victor Hugo? Nada disso...

Ainda mais uma vez, para contrariar o pensamento do poeta, do idealista francês, a quem parece pertencer o futuro não é a Voltaire, mas a Schneider em frente de Krupp; não é aos livros educativos, porque eles tem sido apreendidos na Inglaterra, na Itália, na França e em Portugal, que defenderam a liberdade, mas as espadas que de novo scutillam na humanidade enganada; não é a vida plena de beleza e de felicidade, porque o luto, a exploração, a miséria e a fome apouquentam cada vez mais as populações laboriosas, mas a morte imposta pelos guerristas, pelos falsos patriotas, pelos violentos detentores de toda a riqueza social.

A França tem no seu passado as vitórias da guerra e no futuro as vitórias da paz—este foi o raciocínio de Hugo. Mas se é hoje fosse vivo, veria como a sua pátria está a desmentir presentemente, como enganou, como ludiu aqueles revolucionários partidários do intervencionismo, crenças de que, salva a França, caminha-se a frente das outras nações na senda da revolução social, estava salva a Liberdade, a Civilização, o Progresso, posto que o militarismo teutónico e o imperialismo kaizerista tinham sido abatidos com a ajuda do militarismo russo e o imperialismo czarista...

Como, infelizmente, o povo francês em armas não reeditou a acção dos seus antepassados de 1792, isto é, como, ao mesmo tempo que combateu o invasor,

não guerreou o inimigo interno, proclamação a revolução e abolição dos privilégios capitalistas em complemento da abolição dos direitos feudais e do derribeamento da aristocracia antiga—uma nova Gália tornou-se valiosa com a vitória, deixou-se influenciar pelo reaccionarismo e, fazendo-se tam militarista como a Alemanha, fomenta uma nova guerra como fundamento das renovações.

E o que queria fazer o império kaizerista à República francesa, a conquista do seu norte, pretende levar a cabo a República gaulesa contra a República teutónica—que nada tem com o império do Kaizer—conquistando-lhe a bacia do Ruhr...

Os factos demonstram que esta, se chegar a descauvelar-se com todas as ferozes características da outra, ainda não será a última nem a penúltima, se os povos não se levantarem um grito unânime de revolta contra os sangrentos intuitos da burguesia. Lembra-nos que, antes da Revolução Russa e do decorrer da guerra de 1914, a melhor sociedade moscovita reunida em Petrogrado aprovava uma moção cuja doutrina dos seus considerandos e das suas conclusões condenava o povo búlgaro por ter consentido que o seu rei e o seu governo fizessem a guerra, colocando-o ao lado dos impérios centrais. Tornara-se responsável pela sua indolência e declarara que o castigo lhe cairia em cima sem piedade de espécie alguma...

Vencidos e vencedores, afinal, têm sentido bem o peso do castigo das suas responsabilidades, pelo que o espírito da moção da aristocracia russa teve uma interpretação genérica pela realidade dos factos. Pois bem: hoje não pode haver dúvidas quanto ao significado das tais guerras de liberdade e de civilização fomentadas pelo capitalismo. E assim todos os revolucionários sinceros e todo o povo farto de sofrer perseguições, luto, fome e dor, têm o dever de impedir que se desencadeie uma nova guerra—vinha para a revolução social. Só o desenvolvimento desta, da nacionalidade para a internacionalidade, é que porá termo aos ciclos das guerras—explorando a burguesia e tornando-se senhor de todas as fontes da riqueza social, para a entregar ao único e legítimo dono: o Produtor.

Clemente V. dos SANTOS

D'A BATALHA

afastou-se, momentaneamente, uma situação perigosa. ■ ■ ■

Hoje A Batalha começará a ser vendida a 15 centavos. E' claro que este aumento embora diminua a diferença entre o preço que o jornal custa e aquele porque se vende, está longe do restabelecer o equilibrio. O jornal continuará a manter um deficit visto que a imprensa quando não é um balcão é um calvário. E a existência de A Batalha é, como sempre, orçada de dificuldades. O aumento do preço não as veio extinguir... Suavizou-as. Serviu apenas para evitar o seu desaparecimento. Esse perigo pode aproximar-se, novamente, se o operariado se esquecer do enorme sacrificio que representa a sua publicação regular, pode afastar-se de se de se sobe juntar os seus esforços aos nossos.

E' preciso que todos se recordem que A Batalha defende o proletariado e é o proletariado quem defende A Batalha.

O movimento de Aljustrel

Uma tabela-armadilha — Os intuitos do director

O director da mina, depois de se intitular vice-cônsul da Bélgica, em vez de ter a sua actividade viciosa castigada, teve como recompensa ser investido nessas funções. Como se vê, no mundo burguês acima de tudo está o dinheiro...

O director fez affixar uma tabela contendo uns salarios médios que, no fim de contas, não passam de salarios ilusórios destinados a deitar poeira nos olhos dos grevistas, com o fim evidente de os ludibriar. Os tais salarios médios não representam coisa nenhuma.

O pessoal se regressasse ao trabalho nas condições consignadas na tabela, entrava com um salario fixado por um contrato...

Quer dizer, os mineiros, até a altura do contrato, não sabiam ao certo o seu salario. Tinham de submeter-se ao critério do director, que daria salarios desiguais aos mineiros. Uns ganhariam mais, outros menos. Chamava-se a isto, em bom português, burlar...

Porém, os mineiros viram na tabela uma armadilha e não cessaram o seu justo movimento de protesto. Portanto a greve continua... Isto é, persiste o director em recusar aceder ás reclamações dos grevistas esperando que eles se venham a entregar pela fome.

Tal é o estado em que se encontra o conflito dos mineiros de Aljustrel.

Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto

Reuniu a comissão administrativa deste Nucleo para tratar de diversos assuntos e entre eles resolveu o seguinte: Protestar energeticamente contra o director das minas de Aljustrel, pela sua infame conduta para com os heróicos mineiros, negando-lhes mais um bocadinho de pão; Protestar também contra a attitude do governo, que com a sua inação, se está tornando cúmplice em um estrangeiro, que com o falso rótulo de vice-cônsul da Bélgica, pretende esmagar uma classe que com uma tenaz resistência se tem sabido manter contra os que a exploram e que lhe negam mais uma fatia de pão, salientando este Nucleo a necessidade de um forte movimento do proletariado organizado, tendente a demonstrar aos potentados que com os mineiros de Aljustrel estão todos aqueles que sofrem as tiranias da classe burguesa e dos potentados do poder, não deixando esquecer uma classe que tam heroicamente se tem mantido na luta.

Pró-mineiros

Transporte, 18.777\$25. Quê tirada na Associação dos Manufactureiros de Calçado de S. Tiago de Cáceres, 20\$50; Federação Rural, quete tirada na Associação dos Trabalhadores de Grão do Rio, 7\$35; Joaquim de Sousa, 1\$00; Rurais de Aldeia Nova de S. Bento, 1\$00; João Giestas, 2\$50; João Rocha, 5\$00; João Maria da Costa, 2\$00; Joaquim Baptista Gonçalves e Madeira da Silva, 2\$00; Eugénio da Silva Pinto, 5\$00; Abel R. Carvalho (Figueira da Foz), 2\$00; Adriano Loureiro (Idem), 1\$00; António Enes Gaspar, (Idem), 1\$00; Quete aberta pela Associação de Construção Civil, (Horta, Açores), 40\$00; Henri que Assunção e Silva, 3\$00; Quete no Grupo Leais Amigos, (Porto), 7\$00.

António Maria Largent Pinto (França), 28\$00; Armando José Coelho, 21\$00; Francisco Miguel Azevedo, 1\$00; José das Neves, 2\$50; Francisco Campos Raposo, 2\$50; José Almeida Sena (U. S. A.), 6\$85; Secção dos Cabouqueiros (Alto do Pina), 1\$00; Quete aberta em Odeira, 20\$80; Quete aberta na oficina da Sapataria de Cesar Cid (Almada), 12\$45; Quete na Carpintaria Mecânica, 11\$00; Corino dos Santos (da Adm. P. L. 528), 2\$50; José da Silveira Pinto, (Idem 535), 2\$50; S. A., 1\$35; Quete tirada entre um grupo de camaradas em Barcelona, 10\$00; total a transportar, 19,28\$05.

Nota—A quete tirada no aniversário de Francisco Augusto, falta-lhe o sobre-nome Picado

A ARTE MODERNA

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

O que a este respeito Vasquez Diaz nos disse e o que nós dissemos a Vasquez Diaz

A um canto do salão, ante o bulício leve dos visitantes que perpassavam graves, de carregado sobressenho, mantivemos um bom pedaço de conversa. Vasquez Diaz é um entusiasta quando fala. O seu francês é irrequeito, entrecortado, por vezes, de palavras espanholas—daquelas palavras muito expressivas que não tem tradução. Sua exuberância de gestos; sua mobilidade de rosto, cuja barba teimosa rompe rebelde com o escanhamento diário; seu olhar vivo, escintilante e inteligente não podem ocultar o espanhol, com todas as características da sua raça activa, movimentada, irrequeita.

O que aqui se publica não é uma entrevista banal que começa, em regra, pelo inevitável—que pensa V. Ex.ª? Não, eu não perguntei a Vasquez Diaz que pensava de arte moderna, porque já tinha visto pela sua obra que ele pensava alguma coisa. Limitei-me a expor em frases soltas, um pouco precipitadas, o que pensava acerca do modernismo e a perguntar-lhe, com certa ansiedade, se se estaria em erro, e se meus pensamentos arrojados poderiam considerar-se loucuras. E, caso curioso, com todos os pontos de vista por mim apresentados concordou Vasquez Diaz.

Se eu sou louco—diz—também é louco Vasquez Diaz, cuja reputação em Espanha está absolutamente firmada. Se eu sou louco—em que tentei exteriorizar naquele momento, não só as minhas teorias artisticas, como a dos jovens modernistas portugueses—também é louca essa juventude, presentemente em guerra aberta contra o academismo. Seremos todos doidos variados, não importa Com Vasquez Diaz estamos bem acompanhados.

Os primitivos — Uma época feliz

—Não culua você—dizia-lhe eu—em que situações críticas... o critico se vê, por vezes, quando se encontra em frente duma exposição de pintura académica. O meu espirito é absolutamente moderno e para exercer o meu papel de critico, nessas tristes ocasiões, tenho de contrariar-me, de encarnar o espírito académico, como um mestre de longa barba e pernas trôpegas, examinar com infinita paciência as mínimas incorrecções de desenho, o equilibrio do valor, a certeza dos planos e depois, se tudo bater certo, concluir: «quadro é bom» ou «sr. Fulano pintou bem». Para esses artistas o ideal é a exactidão, a fotografia colorida.

—Não me fale do academismo—ata-

lhou Vasquez Diaz, com vivacidade—é preferível falarmos antes dos primitivos. Eu adoro os primitivos. Por que eles satisfazem plenamente a minha sede de beleza? Não. Adoro-os pela pureza da sua arte, pela ânsia natural de perfeição que revelam, pela sinceridade que apresentam, pelo sentimento que contemem. Não obedeciam a leis, nem a receitas, eram personalidades perfeitamente marcadas.

Teve uma pequena pausa. E o seu olhar procurando qualquer ponto vago na atmosfera pesada do salão, revia talvez as taboas admiráveis de Nuno Gonçalves.

—Quanta beleza, quanta intenção elevada de harmonia contém às vezes um mamarracho antigo?

—Feliz época essa—temati—em que não existia ainda a Academia de Belas Artes.

O momento é dos novos

—A mesma intenção de pureza—la Diaz dizendo—que os primitivos possuíam, encontramos-a agora nos modernistas. Há apenas uma diferença: os primitivos executavam suas obras às cegas, tateando, vencendo as dificuldades que se lhes apresentavam com a sua boa vontade; apenas os modernos, tem atrás de si alguns séculos de experiência e é o que os primitivos faziam com a sua omeção somente, fazem-no os novos agora com a técnica, com a sciencia.

—A arte—arriquei após um momento de pausa—deve traduzir a sua época, deve acompanhar o progresso humano, a evolução da sciencia. Vivemos o momento da aviação; a maneira dos povos se administrarem aprende-se na sociologia; nas artes plásticas surge o cubismo, pedra basilar, quanto a mim, duma verdadeira revolução artistica. Hoje quasi não se pode fazer pintura sem se ter adestrado o pincel ou o lápis no cubismo.

—Assim o entendo também—concordou o pintor.—Creio que o cubismo é absolutamente necessário à pintura moderna. E' ele que produz essas deformações aparentes que tanto irritam os espiritos atrezados, que possuem por ideal a fotografia colorida, como você mencionou. Os homens da exactidão fotografica não nos compreendem. Imaginam que os exageros de desenho ou de cor são erros e accusam-nos de não saber desenhar. Não seria melhor deixarmos ao lado a mi-são da copia?

—Eles não sabem, coitados,—murmurei—que para se atingir essas deformações,

ções, (para eles, deformações, para nós, dominio da cor e da forma; pelo desejo dos espiritos sedentos de beleza e de novidade) é necessário ser-se desenhador seguro e colorista exímio.

As razões morais do modernismo

—Estou convencido—disse eu—que a pintura moderna não vive apenas do desejo simples de modificar técnicas ou processos de execução. O modernismo principiou por obedecer a um desejo de emancipação. O modernismo filia-se numa questão moral—a grande questão moral que penetrou todas as esferas de acção humana. O modernismo é a luta pela liberdade. O modernismo é a quando-lhe todas as atribuições que a sociedade o veste—é, presentemente um ser cioso, mais cioso do que nunca, da sua liberdade de pensar, de agir—viver, numa palavra.

—Exacto.—Colocado na situação de operário, abraça ideias sociais de emancipação e mantém-se em permanente estado de rebeldia; na situação de componente duma região, como na Irlanda, sedulo o ideal de libertação do seu país e conserva-se em constante revolta; na situação de artista não admite a autoridade do mestre ou da escola que pretende reduzir o seu pensamento e a sua sensibilidade a nada, revolta-se—é modernista.

O modernismo cria individualidades

—Sim!—exclamou Vasquez Diaz—Ser modernista é lutar contra todos os preconceitos ou escolas que possam anular a nossa maneira própria de sentir, de ver, de executar; ser modernista é desejar que as obras de arte traduzam com a máxima pureza as emoções do nosso espirito; é alcançar uma tal individualidade de processos que as obras mantenham entre si as diferenças que existem de homem para homem.

—A nova época, a época dos pintores jovens, dos pintores modernos, é a mais bela que tem existido, pela sua variedade de, pelo seu imprevisto!

—Também o creio—remati—e julgo até que num futuro próximo essa variedade, esse imprevisto não se verificará apenas de artista para artista, mas de obra para obra do mesmo artista, porque para cada assunto deve adoptar-se um estilo, uma técnica que com ele se harmonizem.

Mário DOMINGUES

O RASTILHO...

A ocupação do Ruhr

A attitude do burgomestre de Essen.—O protesto operário

BERLIN, 13.—O ministro das subsistências, sr. Luther, que reassumira há dias as funções de burgomestre de Essen, recusou-se a receber o general francês na Câmara. Quando o último o visitou no seu escritório, o burgomestre disse que apenas contemporizava e lavrou um veemente protesto em nome da cidade. Todos os operários e empregados de Essen tencionam cessar o trabalho durante meia hora na segunda-feira como protesto contra a ocupação francesa.—Rádio.

Foi decretado o estado de sítio

BERLIN, 13.—O comandante em chefe das tropas francesas em Dusseldorf, general Legoutte, recebeu instruções para ocupar todo o vale do Ruhr. Segundo informações recebidas, essa ordem incluirá também Bochum, Gelsenkirchen e Dortmund.

O general Degoutte declarou o estado de sítio no vale do Ruhr. Foram soliciadas as autoridades alemãs para permanecer, mas foi-lhes ordenado estritamente que obedecam ás autoridades militares.—Rádio.

As tropas americanas retiram-se

NOVA YORK, 13.—Largou ontem de Nova York para Anvers o vapor americano «Saint Michel» para transportar as tropas americanas que se encontram no Reno.—Rádio.

A resistência dos industriais

BERLIN, 13.—Tendo o general Simon, comandante das forças de Dusseldorf, mandado ao presidente do governo Grutznar convocar os industriais alemães do Reno mais conhecidos, entre eles Stinnes, Krupp, Thyssen e Kirckhoff para uma conferência em Dusseldorf, os dirigentes da industria alemã mandaram os seus representantes, os quais juntamente com o sr. Grutznar enviaram uma carta ao general Simon declarando que ele não tinha nenhuma influencia sobre os membros do sindicato de carvão. Quando se reuniu a conferência na sexta-feira de manhã com representantes de muitas outras firmas, o sr. Grutznar lavrou um violento protesto contra a ocupação, declarando-se impossibilitado de cooperar na reparação do carvão, visto que não tinha nenhuma autoridade ou influencia junto do sindicato do carvão. A isto respondeu o general Simon que,

as minas não estavam sob as ordens das autoridades de Berlin, mas sob as ordens das autoridades francesas das zonas ocupadas.

Há a convicção em Essen que as autoridades francesas obrigarão as minas a entregar o carvão das reparações, que o governo alemão declara não pagar. As minas preveem que lhes será impossível pagar os salarios se o carvão não for pago.—Rádio.

Hoje, luto nacional...

BERLIN, 13.—O cardeal príncipe bispo de Breslau, Mgr. Bertram, publicou uma pastoral aos seus diocesanos aconselhando-os a participar eficientemente no luto nacional de domingo por motivo dos acontecimentos no Occidente da Alemanha, declarando que este novo golpe é tam duro que ninguém de sentimento poderá deixar de o sentir.—Rádio.

No Reichstag

BERLIN, 13.—No Reichstag o governo alemão recebeu um voto de confiança com 283 votos contra 12, havendo 16 abstenções.—Rádio.

Os progressos da aviação

Uma linha aérea de Toulouse a Argel

PARIS, 13.—No próximo mês de Abril será inaugurada uma nova linha aérea de Toulouse a Argel por Barcelona e as Baleares. A viagem efectuar-se-á em 6 horas e 3/4, o que tornará possível sair de Paris por comboio a Toulouse às 8 da manhã e chegar a Argel no dia seguinte às 3 da tarde. Far-se-á escala em Barcelona e Palma de Mallorca. A distancia total é dumas 500 milhas. Desde já será estabelecido o serviço aéreo entre Barcelona e Palma que começará no próximo mês de Fevereiro. O serviço realizar-se-á por seis aparelhos providos de telegrapha sem fios e adoptar-se-ão medidas para prestar auxilio eficaz e rápido aos aviões em caso de acidentes durante o voo sobre o mar.—Rádio.

Espectáculo de beneficio

No dia 18 do corrente e promovido pelas Associações de Classe dos Criados de Mesa e Empregados de Hotéis e Restaurantes, realiza-se um espectáculo em auxilio do seu fundo de beneficência, no teatro S. Luis, com a opereta «A Lesteira de Entre Arroios». Aquelas colectividades ofereceram a Batalha 10 entradas de geral e 5 de promenoir para serem vendidas em beneficio do nosso jornal.

NOTAS & COMENTARIOS

Ainda os aviadores

acabaram as festas a propósito do raid Lisboa-Rio de Janeiro. Já se anuncia outra para Abril para entrega aos aviadores das insignias duma ordem honorifica que dá pelo pintoresco e caricatural nome de «Torre e Espada». Levou menos tempo a efectuar o raid Lisboa-Rio e foi mais útil que o da imbecilidade que ainda perdura e é além de inútil perigoso por causa do contágio... Os aviadores ainda acabarão por se tornar odiados por culpa dos seus milhares de homenageadores.

Anglofobismo e anglofilismo

Tem sido travada na imprensa monárquica e na que se afirma ser republicana uma polémica a propósito do ultimatum inglês de 1890 e do anglofobismo que se manifestou por esse motivo. O sr. Mayer afirma que estiveram incluídos no número dos que por essa época queriam arrastar a Inglaterra com discursos, panfletos e um cruzador por subscrição, alguns monárquicos. Agora, monárquicos e republicanos passaram de anglofobos a anglofilos. Todos ardentes amigos da Inglaterra, apesar do hino do regime constituir um grito de revolta contra a Inglaterra. Oh, as farças do patriotismo! Admirar em 1923 o que teriam trucidado, se pudessem, em 1890!

Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht

Sessões comemorativas. Para comemorar a data do fuzilamento de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, realizam-se amanhã sessões de propaganda, pelas 21 horas, nos Nucleos de Juventude Comunista de Lisboa e do Beato e Olivais, ás quais assistem delegados da Junta Nacional das Juventudes Comunistas e Partido Comunista.

LER NA 4.ª PAGINA

Um pouco de tudo para todos

ARTE E ARTISTAS

Jantar de homenagem

Realizou-se ontem à noite, na Garret, um jantar de 38 talheres em homenagem ao architecto José Pacheco, director da revista «Contemporânea» em que tomaram parte diversos artistas, escritores e jornalistas. Foram recebidos cerca de 60 cartas e telegramas, tendo usado da palavra entre outros os srs. Celestino Soares, Gomes da Lerva, Julio Quintinha, Dias Sirches, dr. Gomes Mota, Vitor Falcão, Rui V. e José Pacheco.

Foram feitas afirmações no sentido dos artistas impulsionarem a educação artistica do povo.

Um assassinato horroroso

Um cabo da guarda republicana que mata uma mulher e a corta aos pedaços, como quem abre um porco!

O QUE O NOSSO «REPORTER» VIU E OUVIU

Uma desculpa ingénua...

A policia estava prevenida a guarda fiscal também. O militar não se fez esperar. Voltou à beira do rio, mais abaixo, pelas alturas do Terreiro do Paço, Embargo-lhe o passo o guarda fiscal de serviço apreendendo-lhe um cesto que ele transportava. O cesto continha um braço e o baixo ventre duma mulher.

Conduzido ao posto da guarda fiscal averigou-se que o militar é o 1.º cabo da G. N. R., Anastácio Moreno.

Boato da macabra apreensão, correu rápido e velozmente, o povo começou a juntar-se no Terreiro do Paço, perto da Alfândega.

O Anastácio foi interrogado e confessou que aqueles pedaços de carne humana, repugnantes e gordurosos pertenciam a uma mulher chamada Josefa Augusta Lima, sua hospede na rua de Santiago, 18, 1.º.

O ajuntamento avolumava-se, começaram a ecoar os primeiros gritos de revolta popular, reclamando o cabo para linchá-lo. E se não chegasse um esquadrão da guarda republicana, que guardas do Anastácio das iras da multidão é possível que ele estivesse a esta hora retalhado também em inúmeros pedaços repugnantes, como os restos da pobre Josefa.

Como justificou o Anastácio Moreno a sua estranha conduta? Desta maneira explicou: sua hospede morreu dum ataque e como não tivesse dinheiro para fazer-lhe o enterro, retalhara-a em postas para lançá-la ao mar, livrando-se assim de despesas...

A ira da multidão

O reporter atravessou a custo a barreira de povo que esperava que o preso fosse removido para o quartel do Carmo. O povo comentava o caso com violência.

—Barbário!

—Canalha!

No posto da guarda-fiscal onde o jornalista chegou a custo, vários oficiais e policia discutiam o caso. O criminoso lá estava. E' um homem robusto, face larga, olhar incerto. Que se passava na sua alma? Observámo-lo. Estaria

arrependido? Não. Tivemos a impressão de que o único sentimento que o perturbava naquele momento era medo. O povo apunhava-o, o povo condenava-o. Chegou um automóvel da guarda para levar. Aproximava-se o momento do perigo. Entre dois soldados o criminoso assomou à porta do posto. Um corno de imprecações ouviu-se lá fora, levantaram-se braços ameaçadores. Num gesto rápido atiraram o Anastácio para dentro do veículo. Os cavalos da guarda deram quatro pinotes para assustar e o automóvel partiu rápido, desaparecendo numa curva.

No coração de Alfama

Preparámos Alfama acima, passámos junto do Lameiro, de corrida. A rua de Santiago fica ali perto. Lá estava já um grosso ajuntamento. A vislhança de nada sabia. A presença da policia era estranhável.

O crime fora discreto. As vislinhas de baixo estavam horrorizadas. Muitas mulheres dos pátios próximos olhavam o prédio — um prédio caído de branco tipo Lisboa antiga.

As vislinhas conheciam a assassina da Era bonita, gorda, morena. Tinha vindo há pouco de Macau onde estivera a companhia do marido que era sr. gentio e lá morrera. A moeda está alta em relação à da metrópole. E a Josefa depois de enfiar, com alguns vinténs na mala, veio até Lisboa. Hospedou-se ali em casa do Anastácio e, com tam pouca sorte, coitada...

Carné humana numa celha

O local do crime horroriza. Um cubículo, com uma pequena janela. Sobre uma mesa, um braço, arrancado pelo ombro inteiro, aqui e acolá manchas de sangue. Um calafrio percorre-nos a espinha. Passamos à cozinha que é contigua. Horror. Manchas sangrentas. Um fogão na chaminé, junto da chaminé uma celha, dentro da celha, pedaços de carne humana, que lembravam carne de porco. As costelas partidas uma a uma, os seios moles, flácidos, lívidos, boiavam.

Para retalhar assim uma mulher, pe-

da a oedoro, como quem abre um

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Continuou ontem o julgamento dos outubristas

O julgamento dos oficiais outubristas continua arrastando-se com o depoimento das testemunhas.

O desinteresse que elas causam pode aquilatar-se pela assistência que tem sido diminuída...

O 2.º lente maquinista Nicolau Bolo, da 1.ª Ramada, deu referências sobre a atitude de 19 para 20. Diz que foram enviados a bordo os primeiros tiros mandados patrulhas para terra e que o mesmo senhor, mandando para terra em demanda de notícias, o sr. Carvalho Crasto.

Foram acesas as duas caldeiras do "Vasco da Gama", porque a pressão d'água não podia vencer a corrente do Tejo, tanto mais que se tratava dum barco de grande tonelagem. Calcula que esta manobra fosse executada em virtude dum ataque que se esperava de terra.

A testemunha diz ao sr. general promotor que não sabe a que assassinatos responderam os tiros ouvidos a bordo.

Depois de seguir o sargento da armada sr. Humberto Pinto Castro:

— Estava a bordo do "Vasco da Gama" e o sr. Procópio de Freitas, mandou-me ir para bordo do "Vouga", visto ser o maquinista que mais prática tinha do serviço de máquinas. Antes de partir recomendei-me que mantivesse as portas dentro da disciplina, visto estarem abertas a bordo. Quando ali cheguei as portas estavam fechadas e os boatos que corriam acerca das forças de Mafra, que vinham atacar os revolucionários, imediatamente acendi as turbinas, para seguir com o navio para a margem Sul.

Manuel Ramos Jorge declara ter visto a madrugada de 19 para 20 o sr. Procópio de Freitas, acompanhado dum guarda-marinha, mostrando-se muito incomodado com os atentados.

Declarou que um indivíduo na noite trágica lhe mostrou uma carabina "maquilha" com 7 traços, um deles recente, dizendo-lhe:

— Vê esta arma? Foi-me distribuída em 5 de Dezembro e até hoje já matou 7 pessoas.

Em seguida, o sr. 7 traços. Esse indivíduo estava vestido meio a militar e meio a marinheiro e reconheceu-se o sr. e sabe que hoje se encontra em Montevideo, porque depois de 19 de Outubro várias praças da Armada desertaram.

O último traço da carabina aludida correspondia à morte de Machado Santos.

Refer-se ainda a testemunha a um complot existente desde 1913 para matar aquele almirante.

O dr. Ramada Curto, durante a sua instância, diz que os crimes são obra de bandidos, obra todavia, interessante de averiguar se não houve de facto pessoas categorizadas que dos autores dos crimes se aproveitaram.

O promotor procura averiguar a veracidade das afirmações feitas e por fim dá o depoimento como testemunha no processo dos assassinos, em virtude da série de factos inéditos que apresenta.

Depuseram ainda, entre outras testemunhas os srs. Carlos de Sousa Coutinho, Roberto Tavares Almeida, tenente Castro Branco, capitão Jacome de Castro, dr. Reis Júnior, major Amadeu Teixeira que se limitaram a fazer referências abonatórias a alguns dos acusados.

O coronel sr. Henrique Ribeiro de Almeida considera o major Marreiros uma pessoa merecedora de toda a consideração e o major sr. Amadeu Teixeira de Serpa, conhecido de Freitas da Silva, diz que aquele sr. é seu amigo e acha-o incapaz de ser cúmplice nos crimes de 19 de Outubro. Abona ainda a conduta do sr. Marreiros o coronel sr. Francisco Baptista Ribeiro e a audiência é interrompida às 16,30 para continuar no próximo dia 18, devendo depor 30 testemunhas de defesa.

porco, é necessário possuir-se uma dose de insensibilidade formidável!

A polícia passou busca à casa. Encontrou as malas da assassinada arrumadas como prontas a partir.

Que motivos presidiram ao crime? O Anástasio é casado, a mulher, Rosa Alves Moreno, trabalha, como engomadeira, em Chelas. Foi presa também. Há uma semana que não ia trabalhar, voltou ontem ao trabalho. Terá ela cumplicidade no crime? Não se sabe. Não queremos arriscar juízos, nem lançar suspeitas.

Um bom rapaz

O Anástasio Moreno é tido na vizinhança por pessoa sossegada, comedida. É o chamado "bom rapaz". Ninguém esperava que esse "bom rapaz" surgisse um dia tão cruel, de alma tão deformada.

Como este mundo é!

Alguns nos informam, porém, que as aparências iludem. Não tinha sido durante os nove anos que ali morou, tão bom como o pintam. A um primo, que é dos correios, fariou-se de fazer patifarias, pondo-o na rua quando ele morava naquela mesquinha casa onde a pobre Josefa foi assassinada.

Pensando que o Anástasio é cabo da guarda, pensamos que ferasinha ele não seria quando se apresentasse ocasião de matar impune, de assassinar legalmente, em nome da ordem ou da pátria! Seria um bom militar e não um criminoso, como lhe chamam agora.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Comitê Federal — Reúne amanhã pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa — Sede central — Reúne na próxima terça-feira pelas 20 horas em assembleia geral para tratar dum assunto de importância.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE 2 sensacionais espetáculos HOJE

A's 14,30 (2.ª e meia) Grandiosa matinée NOVOS E ENGRAÇADOS INTERMEDIOS COMICOS

A's 21 (9 da noite) Soberbo programa AS MAIS SENSACIONAIS NOVIDADES E ATRAÇÕES

— AMANHÃ — Espetáculo da moda — ESTREIA dos notáveis acrobatas de balança MAX THEILON

FUNCIONALISMO PUBLICO

Conferência do dr. sr. Carneiro de Moura na Sociedade de Geografia

Ante uma assistência de cerca de 500 funcionários públicos, o dr. sr. Carneiro de Moura realizou ontem uma interessante conferência sobre história da organização do funcionalismo.

O orador historicou largamente como os primitivos sindicatos agrários que geraram as comunas e os municípios se foram aperfeiçoando até ao século XVII em que na França se criou o estado centralizado pela conflagração daqueles primitivos elementos.

Desde então — continua o orador — essa centralização que se foi aperfeiçoando até se tornar burocrática, actua sobre todos os ramos da indústria, como organização administrativa das riquezas.

Este estado de coisas tornou-se, porém, tão rígido, que reveste actualmente o carácter dogmático, dando lugar a um poder pessoal tão grande que levou um rei de França a dizer: o estado sou eu!

O dogma dá sempre lugar a abusos, inclusive o religioso, apesar deste se apresentar caracteristicamente humano. Em politica o dogma é um erro constante.

O conferente explica-se em considerações de ordem politica e declara: — Há no mundo moderno grandes problemas a resolver.

A centralização do Estado, criada no século XVII, deu origem a uma época de despotismo que lançou os homens públicos na vertigem do mando.

Mandar é esta ânsia de mandar é uma concepção errada da individualidade. O homem só é grande sendo amigo do homem.

Faz em seguida uma apreciação repleta de critica leve aos códigos especializados de direito e entra, francamente, no campo social-económico, preconizando a luta de classes e a união dos funcionários de todos os ramos da vida humana.

Hoje — afirma — não há diferença entre trabalhadores manuais e intelectuais: todos eles não são mais do que aglomerados de funcionários dos vários ramos da colectividade.

Critica em seguida a situação do funcionalismo publico português que considera como uma das mais importantes células da grande família trabalhadora, dizendo que a proficuidade do seu trabalho está na razão directa da incompetência dos politicos que se intrometem na técnica da organização administrativa, quando, salvo raras excepções, nada percebem da questão. Diz que na França dificilmente os politicos se intrometem na vida do funcionalismo, porque ali eles tiveram a coragem de observar — aos politicos a inutilidade da sua intervenção. Refere-se ao funcionalismo francês que já compreendeu o seu lugar adentro da organização profissional.

É vulgar qualquer comerciante afirmar que o funcionalismo não trabalha — que está ali — comendo o seu rico diheiro.

Há quem tenha menos autoridade moral para falar do que eles, essa classe parasitaria que amassa as suas riquezas com o suor dos que trabalham, inclusive desses mesmos funcionários que são a engrenagem vital da razão de existência do comércio?

Continuando a apreciar a situação do funcionalismo, o dr. Carneiro de Moura apela para a solidariedade dos colegas, para que deixem de se fazer a deslealdade com o pessoal de fora, e andem a mover influencias para que na lei de tal seja introduzido, em seu proveito, sem cuidar dos interesses dos colegas, um parágrafo ou artigo que lhes traga uma melhoria de situação.

O sr. dr. Carneiro de Moura prolonga-se ainda num belo apelo ao funcionalismo, para que se una e despreze os benefícios que a fraqueza dum politico lhe pode trazer, porque as situações desta natureza provocam sempre o ressentimento o que faz com que os seus colegas se paguem na mesma moeda quando a ocasião se proporcionar.

Os camaradas carreiros tem-se mostrado solidarios para com aquela classe não fazendo carretos de cortiça. O que os prejudica altamente são os industriais que, tendo carros, obrigam os seus criados a fazer tal serviço.

Bom seria que esses criados dessem lugar ao sr. Carneiro de Moura, afirmado, assim, a sua solidariedade perante os restantes. — C.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Rurais de Pavia. — Informem sucedido com a chegada de delegado.

Mineiros de Aljustrel. — Recebemos telegrama. Esperamos informes do que ali se passar sobre solução da greve.

U. S. O. do Porto. — Breve satisfaremos pretensão expressa em vosso officio.

Presos Sociais. — Não descuramos assunto. Mandamos informar o advogado e amanhã insistiremos a tempo.

Rurais de Benavente. — Estranhamos vosso silencio. Informal-nos do sucedido com a questão da casa.

MUSICA

Festival Wagneriano

A BATALHA AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reúnem os operários corticeiros desta área, com a presença de dois delegados da Federação, organismo a quem foi entregue a solução do conflito. Exposto pelos delegados quais as intenções da Federação neste movimento, foram os mesmos com um representante do sindicato com mais dois agregados, entrevistados os industriais por intermédio duma comissão dentro os mesmos nomeada, a qual observou em princípio uma completa intransigência em face da maneira delicada e justiciera como os delegados da Federação colocaram a questão; porém, depois de várias exposições de parte a parte, ficou assente que reinam amanhã a fim de harmonizar a questão não dando ao de criação de irreductibilidades que só acarretam prejuizos para ambas as partes.

A comissão deu conta à assembleia das resoluções acima, demonstrando um belo espirito de resistência a fim de alcançar o aumento geral.

Por fim foi resolvido que as comissões de vigilância continuem a exercer a sua actividade amanhã.

Para apreciar o resultado da reunião dos industriais, reúne a classe amanhã às 17 horas.

Operários têxteis

Os operários da fábrica Vila-Mar encontram-se na mesma atitude de não retomarem o trabalho sem que sejam atendidas as suas reclamações, apesar de se ter recebido um extenso officio da dita fábrica fazendo várias apreciações que no final não influem para a solução do conflito.

Os operários devem reunir hoje, domingo, na sede da sua associação, rua Paulo da Gama, n.º 6, pelas 14 horas, pedindo-se a comparencia do pessoal de todas as fábricas para tomarem conhecimento do referido officio e confirmarem mais uma vez as suas reclamações, reduzidas já ao mínimo, e que são de absoluta justiça.

Corticeiros de Silves

SILVES, 12. — Conforme noticiámos, esta classe formulou um pedido de aumento de 60 % sobre os seus salários.

Como até ontem os industriais não se haviam pronunciado claramente sobre aquela reclamação, os operários resolveram, ontem, abandonar o trabalho.

O sindicato recebeu um telegrama da Federação, no qual comunica que deliberou receber os 20 % oferecidos pela Associação Industrial, o que os operários de aqui acharam pouco.

Como algumas comissões fossem avistar-se com os industriais, para renovar o pedido, estes reuniram e resolveram dar 30 %, o que a classe aceita.

Esta noite deve haver nova assembleia para ouvir as comissões encarregadas das "demarches" junto dos industriais.

Os camaradas carreiros tem-se mostrado solidarios para com aquela classe não fazendo carretos de cortiça. O que os prejudica altamente são os industriais que, tendo carros, obrigam os seus criados a fazer tal serviço.

Bom seria que esses criados dessem lugar ao sr. Carneiro de Moura, afirmado, assim, a sua solidariedade perante os restantes. — C.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Rurais de Pavia. — Informem sucedido com a chegada de delegado.

Mineiros de Aljustrel. — Recebemos telegrama. Esperamos informes do que ali se passar sobre solução da greve.

U. S. O. do Porto. — Breve satisfaremos pretensão expressa em vosso officio.

Presos Sociais. — Não descuramos assunto. Mandamos informar o advogado e amanhã insistiremos a tempo.

Rurais de Benavente. — Estranhamos vosso silencio. Informal-nos do sucedido com a questão da casa.

MUSICA

Festival Wagneriano

Com um programa sensacionalissimo, todo consagrado a Wagner, se effectua esta tarde no Politeama o concerto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, que o maestro Fernandes não tem proficentemente vem dirigindo. O programa, admiravelmente graduado, deve obter um êxito inequivocal, deixando em todos os que a ele concorrerem uma recordação que jamais se apagará.

A abertura da 1.ª parte, "Faust", é seguida do prelúdio do 1.º acto do "Lohengrin", vindo, após, essa formidável e fresca página, que é a abertura dos "Mestres Cantores". Desse monumento que é o "Parsifal" executar-se-ão dois trechos e do "Tristão e Isolde", o encantador prelúdio do 3.º acto, o solo de "corn" inglês a cargo do professor Leonel Ferreira. Finalmente e depois de ser tocada a abertura do "Navio Fantasma", executar-se-á a "Cavalgada das Valkírias".

Concerto Bircher-Hammer

Depois de se ter exibido num concerto com a Orquestra Sinfonica de Lisboa, em que foi aplaudidissimo, quiz o talentoso pianista norueguês Bircher Hammer, de passagem em Lisboa, mostrar todo o valor da sua técnica magistral, apresentando-se amanhã à noite num festival só por ele preenchido. A esse concerto que tudo augura brilhantissimo deverá assistir toda a Lisboa elegante e que sabe apreciar música, tanto mais que o programa encerra verdadeiras obras primas, como a "Orgel-fantasia und fuga" (sol menor), de Bach-Liszt; as "Variações de um menor", em número de 32, de Beethoven, o "Rondo", op. 62, n.º 2, (sol maior), do mesmo genial compositor, as "Escecições de Beethoven" de Albert, a "Rapsódia n.º 2", de Brahms e, finalmente, o "Carnaval", de Schumann, página inolvidável e que exige uma extrema delicadeza de interpretação.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

HOJE

O Noivado do Sepulchro

Grandioso successo

Nascimento Fernandes

Beatriz de Almeida

nos papeis primaciaes

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão administrativa. — Reúne esta comissão em 9 do corrente, para tratar de vários assuntos de interesse sindical.

Apreciado o expediente foi tomado em consideração e resolvido dar-lhe o despacho necessário. Depois de ouvidas as explicações de um delegado da Associação dos Rurais de Machada a fim de a Federação mandar ali um delegado, foi resolvido enviar esse delegado quando da referida associação determinar.

Sobre expediente, foi apreciado o silencio dos trabalhadores rurais da Covilhã, que não tem respondido à correspondência enviada pela Federação, facti-este deveras significativo.

Foi resolvido mandar também delegados à associação dos rurais de Vila Vigosa e Ervidel, por causa do aumento da cota sindical e ainda a Montoito e Cabeção, quando a Federação o determinar, sendo conveniente pedir, a C. G. T., também um delegado para acompanhar o delegado da Federação que deve ir a Ervidel e Montoito, offiando-se a C. G. T. nesse sentido. Depois de apresentado o relatório dos delegados que foram a Egreja, foi tomado em consideração e aprovado.

Foi resolvido enviar telegramas protestando contra a atitude do governo e do director das minas de Aljustrel, ao presidente do ministério e ministro da Belgica em Portugal, e ainda outro a A Batalha no mesmo sentido e contra as perseguições ao operariado de Messines.

A comissão administrativa mais uma vez lembra aos sindicatos rurais que não devem utilizar o expediente de 1922 no corrente ano, tais como: cadernetas, selos e verbetes, a fim de obstar a qualquer inconveniente que possa haver por esse facto, devendo os sindicatos ter a máxima atenção em seguir as instruções dadas por esta comissão nesse sentido para o bom funcionamento da organização rural.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho técnico. — Reúne amanhã em assembleia de delegados, pelas 20 horas, para apreciar o balanço anual e o parecer do conselho fiscal.

Federação Marítima. — Reúne amanhã, na sede da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, Calçada Castelo Branco Sariva, 4, 1.ª. A comissão administrativa, com a comparencia de José Maria Alves, reúne hoje, às 10 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos serventes. — Para tratar do despedimento de 9 operários das obras do novo Manicóim, reúne amanhã, às 18 horas, todos os operários que trabalham por conta do conselho técnico.

A reunião é na secção de Palma. A's 21 horas reúne a direcção para tratar de assuntos importantes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — São convidados a reunir amanhã, pelas 20,30 horas, as comissões administrativas futura e transacta.

Operários alfaiates. — Reúne na terça-feira, às 21 horas, a assembleia geral para resolução de trabalhos pendentes da última assembleia e outros.

Rurais de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas, leitura do relatório do ano findo e nomeação de uma comissão revisora de contas.

Estivadores do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 8 horas da manhã, a assembleia geral para apreciar o relatório e contas da direcção.

Trabalhadores de Teatro. — Núcleo de actores e actrizes. — Realiza-se hoje, pelas 15 horas, em segunda convocação, a reunião do núcleo de actores e actrizes, na sua sede, rua do Mundo, 81, 2.ª, para eleição da mesa da assembleia geral do mesmo núcleo.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Operários Corticeiros do Seixal. — Reúnem os operários corticeiros desta localidade para tomar conhecimento das resoluções tomadas pela Federação sobre o aumento de salário de 20 %.

Assim, segunda oferta dos industriais. A assembleia, bastante numerosa, protestou energicamente contra a prisão do secretário geral da C. G. T. e resolveu enviar um telegrama ao ministro do interior protestando contra as perseguições effectuadas pelas autoridades aos operários de S. Bartolomeu de Messines.

Rurais de Boa-Fé. — Reúnem em assembleia geral tendo nomeado para a comissão administrativa os seguintes camaradas: José Fernandes Oliveira, António Curto e Baltazar dos Santos, António Soares Caixeiro e José Joaquim Rebocho.

Em seguida foi discutido o aumento das cotas confederal, federal e sindical, sendo resolvido elevar-se a cota para 40 centavos.

Apreciação-se a acção do delegado do ultimo congresso rural. Foi aprovada. No final tirou-se uma quota para os mineiros que rendem 10 escudos.

VIDA ANARQUISTA

Anarquia Grupo "La Vero". — Reúne hoje, pelas 15 horas, para assunto urgente.

Grupo Libertário "Os Martires". — Reúne amanhã, pelas 20 horas, no local do costume.

EDEN TEATRO

COMPANHIA DE REVISTA

TODAS AS NOITES

às 8 1/2 e 10 1/2

A deslumbrante revista

O TIRO AO ALVO

Preços populares

Promenoir 1\$00

PESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Unico Mobiliário

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 3.º aniversário que tem o seguinte programa:

A's 14 horas — Sessão solene, na qual tomarão parte delegados da U. S. O., Federações de Indústria, Sindicatos Nacionais, Federação das Juventudes Sindicatas, e desfilamento do retrato do saudoso militante da industria Antonio Manuel Marvão, oferecido por um grupo de camaradas.

A's 20 horas — Conferência pelo distinto professor dr. sr. Faria de Vasconcelos, que versará o tema "Educação". Das 13 às 24 funcionará uma quermesse cujo produto revertirá a favor dos presos sociais e mineiros de Aljustrel.

Prestará o seu concurso à solenização deste acto a Troupe Bandolinista Amadeu Martins composta por eximios eximios que se farão ouvir no seu variadissimo repertório.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Realizam-se hoje as seguintes festas comemorativas do aniversário deste sindicato:

A's 10 horas — Recepção aos delegados Ferroviários das outras redes e das delegações do Sindicato.

A's 13,45 — Inauguração da nova bandeira.

A's 14 — Sessão solene em que farão uso da palavra vários elementos da organização operária. — Esta sessão será abalinhada pelo distinto Grupo Expositorista Bandolinista "Os Bem Unidos".

A's 17,30 — Concerto por um distinto grupo musical que se fará ouvir com um selecto e escolhido repertório.

A's 21 — Conferência pelo camarada Miguel Correia, secretário geral da Federação Ferroviária.

Durante o dia estarão expostos vários trabalhos confeccionados nas oficinas gerais, assim como utensilios e s. n. s. referentes à industria ferroviária.

A voz da Cadeia

Camaradas: Mais do que nunca se impõe neste momento a necessidade de fazerdes mais um sacrificio, pois que há 38 presos nesta cadeia que fazem parte da nossa causa por não terem auxilio dos seus organismos. A C. G. T. não pode ainda pôr a funcionar a Caixa Confederal pois que só no principio do ano é que começou a cobrança para a mesma, e só talvez em Março ela começará a auxiliar as camaradas confederadas, por isso neste momento se impõe o dever de todos os revolucionários agirem para que o seu organismo seja confederado pois só assim evitará de futuro que as camorras se encham de camaradas sem auxilio, como agora.

Confiemos que nos continuareis a prestar o vosso auxilio até que a Caixa Confederal comece funcionando.

Agora somos a informá-lo do auxilio entrado nesta semana, que é o seguinte:

De uma quota tirada no Sindicato Metalúrgico, quando do aniversário e que foi entregue pelo camarada D. Z. 2395; o produto da venda de 30 livros, offerecidos pela Federação dos J. Sindicatos, 7550; de visitas ao Grupo B. 1895; de visitas ao Grupo C. 3500; do Sindicato Metalúrgico, 4095; da Comissão Pró-Presos, 25090; total, 34315.

Também recebemos 6 bólos reis enviados por A Batalha.

Somos a prevenir todos os camaradas que quando resolvam tirar qualquer quota para os sindicatos revolucionários que a devem tirar neste nome, e enviá-la a Cadeia a Manuel Vieira.

Os presos sociais sindicalistas revolucionários.

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 6 do corrente manifestaram-se em Lisboa, 3 casos de difteria, 5 de febre tifóide, 4 de meningite, 3 de sarampo e 29 de varíola.

A festa de Angela Pinto

Não podendo a actriz Carmen Cardoso por motivo de doença tomar parte na festa Angela Pinto, é substituída pela sua colega Alda Aguiar.

Na figuração do Albergue Nocturno há a acrescentar os nomes de Avevino de Sousa e Tomás Ribeiro Colação.

O actor Luis Pinto executará ao piano algumas composições inéditas da sua autoria e o actor Augusto de Melo recitará versos de Penha Coutinho.

Os principais autores, jornalistas, poetas e colegas de Angela já entregaram os seus originaes para a edição extraordinária do jornal A Mocidade de Lisboa, iniciador deste interessante espectáculo.

Ultimas noticias

A BATALHA NO PORTO

Um caminhão desarvorado

PORTO, 14. (Pelo telefone). — Ao passar na rua de Belo Monte, um caminhão teve subitamente uma avaria no travão, desandando, de recuo, pela rua Ferreira Borges abaixo.

O chauffeur para evitar algum dano pessoal, visto que a hora a rua estava bastante concorrida, teve a ideia de inclinar o carro para a esquerda, e quando o passo foi de encontro à fachada principal dos Grandes Armazéns Nascimento, partindo uma grossa columna de aço fundido, ficando por completo estilhaçados uma das portas e grande numero de cristais.

Com a velocidade o caminhão entrou dentro do estabelecimento causando grandes prejuizos e ficando bastante avariado.

O caso fez juntar muita gente com o de prever.

Partido Socialista

A Federação Municipal Socialista do Porto comemora amanhã o 48.º aniversário da sua fundação.

OS LÓBOS

BADAJOS, 13. — Existe há já alguns dias um grande alarme por causa dum alcatela de lobos que infestava os arredores da cidade. Os caçadores organizaram uma batida, matando muitos.

Um deles, porém, conseguiu fugir e penetrar numa quinta, entrando na casa onde se encontrava uma criança de 4 anos, filha do capitão da guarda de Alcantara. A criança espavorida gritou e ao ouvir a acudiu uma criada que foi acometida pelo lobo. Pouco depois chegaram o capitão Alcantara e alguns criados, que conseguiram matar a fera numa das habitações interiores. — Rádio.

Conferência fluvial

BERLIM, 13. — Inaugurou-se em Berlim uma conferência de representantes alemães, suíços e austríacos, com o fim de elaborar um texto uniforme das decisões adoptadas ao ano passado na conferência fluvial de Barcelona. Trata-se principalmente da convenção geral relativa ao trafico e da convenção sobre o regime das vias navegáveis, de importância internacional.

O dr. Seliger, ministro alemão, foi nomeado presidente. Os srs. Vogel e Hohl representam a Suíça. — Rádio.

Marinha Mercante

BERLIM, 13. — Segundo as estatísticas que acabam de se publicar das construções navais em 1922, manifestam-se a Alemanha exceder durante o ano agora terminado todas as suas cifras de construção anteriores. Com effeito, em 1922 construiu 625.000 toneladas contra 509.000 em 1921 e 440.000 em 1914.

Inglaterra construiu um milhão de toneladas. Quanto às construções navais nos Estados Unidos, diminuíram com desenvolvimento e actualmente são inferiores às construções alemãs. — Rádio.

Os que morrem

FUNERAR

Teatros

TEATRO SALÃO FOZ

«O Noivado do Sepulcro», tradução portuguesa de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos

Deve ser bem sensível a diferença de graça do original espanhol da peça «O Noivado do Sepulcro» para a tradução portuguesa que habilmente fizeram Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos. Isto não significa que queramos desvalorizar esta tradução, simplesmente não se poderia fazer melhor, dada a impossibilidade de achar, como várias vezes temos dito, equivalência em ditos de espírito que tem quasi sempre um ambiente próprio, quase verdadeiramente se percebe o seu sentido e se adapta ao seu alcance. «O Noivado do Sepulcro» do azeiteado comediógrafo espanhol Carlos Arniches é uma esquisita peça de situações embaraçosas que mantem o espectador num riso interminável e que tem a boa qualidade de não se desviar do motivo determinante de toda essa trágica, que um rico maníaco engendra contemplando uma afilhada solteira com uma respeitável fortuna que só usufruía quando enviava, o que para ela não pode deixar de ser doloroso, porque ama um pobre rapaz a quem já prometeu a mão e a cujo casamento não quer por forma alguma assistir. Então o dilema: ou essa para ter os contos de réis e só o conseguirá depois da morte daquele que idolatra, ou não essa e... adeus dinheiro!

O que fazer? Um moribundo, falando a tempo, está disposto a recebê-la e os minutos que lhe restam de vida servirão para a prática dessa boa acção... E depois ela casará com o prometido...

Nogueira de BRITO

de Manuel Benjamin e primorosamente cantada pela actriz cantora Lina Santana.

É encheite certa.

— O record do êxito continua sendo o conquistado pela incomparável revista *Tiro ao Alvo* que todas as noites sob a cena no Eden Teatro.

Lisboa inteira não ignora que passa ali duas horas divertidas esquecendo todas as amarguras da vida ao ver as lindas e sugestivas actrizes representarem com tanta graça e graça.

— Já o dissemos: apesar do sucesso formidável que obtém no Politeama a encantadora peça de A. Bataille *Mamã Colibri* a necessidade que à companhia Rey Colaco-Robles Monteiro se impõe de formar repertório, obriga a retirá-la de cena. Hoje, mesmo, deve ser o último domingo em que a *Mamã Colibri* se exhibe.

Brevemente faz-se a 1.ª representação da peça dos irmãos Quintero. *Porque sim*, para estrela de Amélia Bastos, filha da illustre actriz Palmira Bastos.

No Apolo effectua-se hoje, irrevogavelmente, a última representação, ao domingo, da espiroscópica revista de Schwabach *O ovo de Colombo*.

Junção Humanitária Amor e Carinho

Esta instituição de beneficência, com sede na rua Afonso de Albuquerque, 32, 1.º andar, comemora hoje a passagem do seu primeiro aniversário.

A's 14 horas effectua-se a sessão solene, na qual farão uso da palavra vários oradores, sendo vestidas, com fatos completos, seis crianças das mais necessitadas da freguesia da Sé. A seguir à sessão solene, será oferecido um jantar às crianças contempladas.

Noite, e dedicada aos sócios e suas famílias, realiza-se uma festa interessante.

Abrelihará estas comemorações um apreciado grupo musical.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Uma desumanidade

Veio a esta redacção Baltazar Cardoso narrar-nos um caso de desumanidade por ele presenciado.

Ontem, cerca das 9 horas, encontrei descendo a calçada do Combro um menor de 12 anos conduzindo uma carruagem de mão com cerca de 12 fogões de ferro.

A carga era demasiado pesada para o menor. Aproveitou o nosso informador que quem explorou o menor é a firma Augusto Soares, Valério Ltd., calçada do Combro, 30.

Exprobro o procedimento da firma alguns empregados ainda por cima torquiam com grosseria.

TRABALHADORES:

LEDE «A BATALHA»

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte (*) 15.349\$48; Quete numa assembleia dos Fogueiros de Mar e Terra, 8\$90; Artur da Costa Pereira, 2\$50; Domingos Helder 2\$50; Quete em Aljustrel, 5\$95; Luis Dias, 5\$0; Manuel António, (U. S. A.) 5\$04; Quete aberta na rua Alves Correia, 6\$90; Idem, aberta por Narciso Ferreira, 3\$580; Santos Ribeiro, 3\$00; A. C., 2\$50; Diamantino Teixeira, (U. S. A.) 5\$80; Aureliano Cardoso, 5\$0; Manuel Marques Coelho, 10\$20; Francisco José Cascalho, 2\$50; M. C. O., 2\$50; Quete aberta em Graça do Divor, em 1.º de Janeiro, 20\$20; Amadeu da Graça, 5\$00; Manoel Nunes Cabral, 2\$50; G. Burns, 2\$50; Quete numa festa na rua do Olival, 7\$20; «Festa ditto», 2\$50; Quete na Associação do Pessoal do Depósito Central dos Fardamentos, 10\$30; José de Matos, (Cabo Verde) 6\$00; Amândio Teixeira, 7\$5; Eleuterio Canavarr, 3\$04.

Quete aberta na Associação dos Rurais de S. Tiago de Cacém. Contribuintes: Jacinto Violante, 2\$50; Francisco Maria dos Santos, 2\$50; Jacinto Milheiro, 5\$0; José Palmilha, 1\$00; Manuel Charneca, 1\$00; Jacinto Custódio, 5\$0; Nuno João, 1\$00; Jacinto Moraes, 4\$0; Jorge Lindaro, 1\$00; Antonio Moraes, 1\$00; Jacinto Violante, 5\$0; José do Carrascal, 5\$0; Joaquim Cardozo, 5\$0; José Custódio, 5\$0; José Maria Vale-Reina, 5\$0; Diego Jorge, 5\$0; Francisco Barro, 3\$0; José Joaquim, 4\$0; Antonio Joaquim, 5\$0; José Luis Pereira, 1\$00.

Quete entre um grupo de inquilinos ameçados, 13\$00; Fiel Baptista Machado, 7\$50; António S. Ramos (Pórt), 1\$38; Carlos de Almeida (Idem), 5\$00; Joaquim B. Pereira, 1\$25; quadro tipográfico de *A Batalha*, 17\$20; Idem redactorial, 4\$20; David Lopes (Angola), 4\$80; Comissário Pro-A Batalha, do Pórt, 10\$00; Cláudio V. Laurence, 2\$50; trabalhadores da E. P. L. (Alcântara), 6\$00; Eugénio da Silva Pinto, 5\$00; Grupo Dramático do Seixal, 2\$50; Idem saldo do bufile a quando da excursão ali, 16\$30; Grupo Ferroviário de Educação Social (Barreiro), 9\$25; Um grupo de auxilio, 3\$60; Augusto Miranda, 8\$31. A transportar, 16.071\$95.

(*) Na lista anteriormente publicada os saldos devem ler-se: transporte 14.358\$96 e a transportar 15.349\$48.

DESPORTOS

FUTEBOL

Recomeçam hoje os desafios do campeonato, jogando, em Palmira, os seguintes clubes:

A's 13 horas: Vitória contra Casa Pia; árbitro, o sr. Filipe Nogueira.

A's 15 horas: União Lisboa contra Carvalhinhos; árbitro, o sr. Boaventura da Silva.

Liga de Futebol Operária

Reiniciando no dia 9 do corrente a direcção da Liga, foi resolvido homologar os seguintes desafios realizados no dia 7:

3.ª Categoria — Nacional vence o Matadouro por 9 bolas a 0; 4.ª Categoria — 1.ª série — Alcântara empata com o Matadouro por 1 bola a 1; Triângulo marca pontos ao Alfaremense por não comparência deste; Estrangeirense vence o Boa-Hora por 4 bolas a 0; Casalinho vence o Nacional por 2 bolas a 1; 4.ª Categoria — 2.ª série — Imperial vence os Bombeiros por 3 bolas a 0; Lusitano vence o Peninsular por 4 bolas a 2; Oriental empata com o Rio-Seco por 2 bolas a 2.

Castigou com 30 dias de suspensão o jogador do Lusitano sr. João Lourenço, (de 4.ª categoria) por se apresentar em campo embriagado.

Marcou para o dia 14 de corrente os seguintes desafios:

3.ª Categoria — Rio-Seco contra o Boa-Hora; no campo de Belém, às 15 horas, árbitro o sr. José Mamede do G. F. L.; 4.ª Categoria — 1.ª série — Nacional contra Alfaremense no campo da Estrangeira, às 15 horas, árbitro o sr. João dos Reis do St. Clara; Alcântara contra Casalinho, no campo das Saléguas, às 15 horas, árbitro o sr. Pedro Simões, do Lusitano; Boa-Hora contra o Matadouro, no c.º do das Saléguas, às 13 horas, árbitro o sr. António Lopes, dos Bombeiros; Triângulo contra o Estrangeirense, nas Saléguas, às 11 horas, árbitro o sr. Jorge Mateus do B. H. F. C.; 2.ª série — 4.ª Categoria — Santa Clara contra o Lusitano, no campo da Junqueira, às 14 horas, árbitro o sr. José Coelho, do Nacional; Oriental contra o Peninsular, no campo do Bom Sucesso, às 12 horas, árbitro o sr. Jacinto da Silva, do S. T. B.; Rio-Seco contra os Bombeiros, no campo da Estrangeira, às 11 horas, árbitro o sr. António Mateus, do Matadouro.

Propaganda sindical

Rurais de Igreja

IGREJINHA, 8. — Depois de composta a mesa por Francisco Serrano, presidente, e secretários José Tomás Candeias e Joaquim Serrano, foi lido o expediente, em seguida falou Marcelino, dizendo que desejava primeiramente ouvir os camaradas rurais de Igreja. Falou Manuel Tomaz Batalha, delegado de Graça do Divor, alongando a sua dissertação sobre a forma por que a sua associação foi fundada e embora constituída há pouco tempo, que a vontade e o amor social lhe não faltava.

Marcelino, começando por saudar toda a assembleia, começou por fazer considerações sobre a forma associativa, pedindo a todos que se educassem e que se preparassem para a luta da transformação da sociedade, para que amanhã, quando essa transformação se operar, os rurais estejam aptos para a saber desenvolver. Espera que todos eduquem os seus filhos para que amanhã não fiquem sabendo cumprir os seus deveres, não vindo de encontro aos seus irmãos, pais e parentes, quando estes reclamarem mais pão e melhores comodidades e que todos eduquem as mulheres para o melhoramento da sociedade, apelando para que todos sejam unidos, porque da união nasce a força.

Manuel Carola, saudando os delegados presentes, agradece a sua dissertação elucidativa, além de que ele era firme e solidário, mas por muita propaganda que se fizesse sempre a acharia pouca. Tomaz, felicitando a associação, em nome da Federação, porque é uma salvação de seis mil sócios, faz depois considerações sobre a forma federal e para o que ela se destina. Fez várias considerações sobre a secção técnica, pois os estudos agrários são necessários para a sociedade futura. Defende o jornal *A Batalha*, dizendo que se não temos a pena de morte em Portugal, foi pela grande campanha que ela fez com os seus protestos.

José Coelho, mostrando-se satisfeito pela presença dos camaradas delegados e alongando-se em considerações associativas, acabou por pedir que todos se associem.

Sendo esta sessão bastante concorrida, acabou com calorosos votos à organização, à *Batalha* e à C. O. I.

AOS SRS. DONOS DE CASA

Não comprem nem vendam móveis, artigos metálicos, qualquer género de iluminação, sem visitarem o especialista FAROL DES. BENTO, de EMÍDIO R. PRATAS, R. dos Mestros, ao Conde Barão, 30 e 32.

Universidades, Academias e Escolas

Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides — Elegeram os seguintes corpos dirigentes para o ano lectivo de 1922-1923:

Junta dos Delegados — Presidente, dr. Adriano Castanheira, Director da Escola; Secretário, José Manuel Lopes da Costa.

Direcção — Presidente, Prof. Elcy do Amaral; Vice-presidente, José Manuel Lopes da Costa; Secretário Geral, Arnaldo Júlio Vieira; Vice-secretário Geral, Joaquim S. Mota; Tesoureiro, Armando Fernandes; Vogais, João Rodrigues e Rogério Dias Pereira.

Comissão de Fiscalização — José de Almeida, Miguel Nery Pinheiro e Eduardo Henriques dos Santos.

Peral, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

30, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

ABASTECIMENTOS

O preço do carvão.

Foi enviado para o *Diário do Governo* um edital do Comissariado tabelando o carvão ao preço de 3\$6 cada quilo em Lisboa, e 3\$7 nos concelhos limitrofes.

O Comissariado iniciará brevemente a venda de carvão directamente ao público em sacos grandes e pequenos, pelo preço líquido e ao preço de 3\$3 cada quilo.

chamar Novarre, que, impotente, a preveniu com dôcura de que o fim se aproximava. E, desde então, ela não deixou mais o quarto.

Era um vasto compartimento, guardado de almofadas muito espessas, armado de repositores muito pesados. Todo vermelho, com um tapete de pua e um pouco de madeira, um móvel de pau santo esculpido, um grande leito de colunas, um alto espelho onde todo o parque se reflectia.

Quando as janelas estavam abertas, avistava-se, para lá dos taboleiros de relva, por entre os cimos das árvores seculares, a casaria de Beaulieu primeirizante, a casaria de Beaulieu primeirizante, a casaria de Beaulieu primeirizante.

Uma manhã, Suzana tinha-se assentado ao pé do leito, depois de ter subido as cortinas, para que o sol de inverno entrasse, quando teve a comoção de ouvir o senhor Jerónimo falar.

Havia um instante, a face voltada para uma janela, ele olhava ao longe o horizonte, como os seus grandes olhos claros. E não disse a principio senão duas palavras:

— Senhor Lucas...

Suzana, que tinha ouvido distintamente, ficou um momento ferida de surpresa.

Por que razão «senhor Lucas»? Nunca o senhor Jerónimo tivera relações com Lucas, devia mesmo ignorar a sua existência; a menos que não tivesse ti-

Pró-pesos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 20 de Outubro a 30 de Dezembro p. p.:

Joaquim Bernardo Pereira, 2\$50; Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de um bacalhau, 5\$38; Inácio Marques, 2\$50; João Mendes Amaral, 50; Pedro Mendes Correia, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0; Manuel Eusébio Leitão, 5\$0; Um pedreiro, 5\$0; Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, 19\$200; Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, 110\$05; Quete tirada pela União Têxtil, 10\$00; Quetes promovidas pelos organismos corticeiros, 60\$00; Quete na romagem a Guilherme Lima, 11\$42; Quete aberta em Alhos Vedros, 8\$80; Cooperativa «A Emancipadora», 2\$350; Pedro Doroemo, 2\$50; Quete tirada numa assembleia dos trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, 12\$00; Quete entre mobiliários, 4\$00; Quete numa oficina de tanoeiros, 2\$50; Quete na oficina Vilas, 5\$20; Quete na fábrica de cortiça Aménio Olio, 20\$40; Quete na fábrica de cortiça Pais, 5\$30; Um grupo de amigos da Cruz da Pedra, 3\$30; Anónimo, 1\$50; José de Oliveira Junior, 2\$00; Manuel Paixão, 5\$00.

Quete na oficina da Joalharia Leitão, 6\$70; Vicente Rezende, (Marrocos), 1,10\$00; Associação de Classe da União Têxtil, 2\$320; Quete em Dois Portos, 5\$250; Cooperativa Xabreguense, 10\$00; 3 camaradas, 2\$00; Inácio Marques, 1\$00; Quete entre o Pessoal Hospitalar, 41\$05; José Mendes Veludo, 1\$00; Leonel Rodrigues Passos, 2\$00; Artur Freitas, 5\$0; Associação dos Tanoeiros, 10\$50; Quetes abertas em Belém pelo camarada Portela, 9\$80; Quete na fábrica Alçada & Filhos, Sucessores, Covilhã, 15\$00; Quetes entregues na administração de *A Batalha*, 120\$10; Associação de Classe da União Têxtil, 15\$00; Quete aberta entre os Corticeiros de Belém pelo camarada Portela, 10\$00; António Martins Godinho (ferroviário da C. P.), 5\$0; Francisco dos Santos, 5\$0; José Casquilha, 1\$50; Quete aberta nas fábricas de lã de Belém pelo camarada Portela, 11\$00; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00; Quete aberta pelos tanoeiros na casa Mário Casca Verde, 4\$70; João Francisco Nascimento, 2\$00; Manuel Madeira, 1\$00; João N. Noronha, 1\$00; L. H. 2\$50; Gabriel Dias, (Abrigada), 2\$50; Henrique Ribeiro, 5\$0; Agostinho de Sousa, 2\$50; Domingos Baptista, 1\$00; Marques Baptista, 1\$50; José Mendes Veludo, 5\$0, 50% da 2.ª rifa de

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
T.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,56
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,37
Q.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
D.	7	14	21	28		

MARES DE HOJE

Pratamar às 0,29 e às 1,00

Baixamar às 5,59 e às 6,30

CAMBIOS

Países	Moedas	À par	Comp.	Venda
Argentina	Marcos	820,0	2	3,50
Austria	Coroas	81,2	1	8
Bélgica	Francos	81,8	1	8
Espanha	Pesos	81,8	1	8
E. U. A.	Dólares	82,4	1	8
Francia	Francos	81,8	1	8
Holanda	Florins	81,8	1	8
Inglaterra	Liras	81,8	1	8
Italia	Liras	81,8	1	8
Suécia	Francos	81,8	1	8

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21. — Carmem.

NACIONAL. — A's 21. — Mister Was e o homem que passa.

S. LUIS. — A's 21. — A última valsa. — A's 21. — Concerto Sinfónico da Orquestra Sinfónica.

POLITEAMA. — A's 21. — Mamã Colibri. — A's 21. — Concerto Sinfónico.

AVENIDA. — A's 21. — Polícias.

APOLLO. — A's 21. — O ovo de Colombo.

EDEN TEATRO. — A's 21. — A revista "Ouro ao alho".

SALÃO FOZ. — A's 21. — O Noivado no Sepulcro.

CHIADO TERRASSE. — A's 21. — A's 21. — A's 21.

COLISEU. — A's 21. — Nova companhia de circo. — Hoje às 14,30. — Matinée.

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — Companhia Rata de Oliveira. — A peça "Micos e Velhos".

GIL VICENTE. — A's 21. — Domingo, e segundas-feiras. — O Diogo Alves.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATEAUCLER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	7,19	7,55	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-c-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

CONSERVAÇÃO DA FRUTA EM SILOS

Maneira de aproveitar as barricas de cimento e caixotes de embalagem para conservar a fruta

Se acaso algum tiver feito uma grande apanha de fruta ou queira guardá-la para comer mais tarde, e que não tenha lugar para a ter num sítio arejado e fresco, pode usar um dos sistemas de silos que vamos descrever:

Trata-se de variedades de frutas resistentes e não daquelas de casca delicada.

Mesmo as mais resistentes precisam cuidados especiais para não apodrecerem.

Todos conhecem as barricas de cimento ou caixotes de embalagem; pois é com elas que é fácil fazer um silo, ou armazém para guardar sem perigo de fermentação frutas e hortaliças.

Toma-se uma barrica vazia ou um caixote e enterra-se no chão do jardim o silo que seja mais seco, batendo bem a terra em roda. Aíeta-se bem o interior da barrica com um revestimento de palha resistente, colocando em seguida um saco ou linhagem bem seca. A fruta depois de bem escolhida para que não se misture a que esteja já tocada com a sã, é colocada em camadas empilhadas.

Dois ou três frutos contaminados é o suficiente para apodrecer toda a ensilagem.

Depois de bem cheia, a barrica ou o caixote são tapados com palha e terra tendo o cuidado de deixar um orifício em cima, para passar uma pequena chaminé. Esta pode ser feita com quatro tábuas pegadas, de maneira que forme canal, fazendo um quadrado de dez centímetros de lado e tendo de altura um metro. Acompanha-se esta chaminé ou respiradouro com terra (fazendo pirâmide) meio metro. As

chuvas quando caem resvalam pelas paredes da pirâmide e não entram no silo.

É conveniente colocar no cimo da chaminé duas telhas "Marshall" fazendo telhado para a chuva se não introduzir pelo orifício. Depois disso feito só se abre o silo quando se queira retirar a fruta, o que se tem que fazer de uma só vez. Podem fazer-se silos com maiores dimensões, mas é preferível ter mais silos pequenos, que em grande, pois que além da vantagem que há, de se abrir segundo as necessidades, podem também ensilar-se em cada um, uma fruta diferente.

O silo não é invenção moderna, pois vi silos no Alentejo a que chamam poços e cisternas sem terem condições para receber água.

Estes silos, feitos pelos mouros e romanos, são de pedra, e ha-os de todos os tamanhos.

Todos que têm um quintal podem experimentar, pois além de frutas podem ensilar hortaliças: couve flor, brócolos, couve lombarda, nabos, cenouras, etc. Há silos modernos para usos agrícolas, como seja, por exemplo, guardar pastagens ou forragens para o gado. Estes são em ferro, são colocados fora da terra e têm diversas portas a diferentes alturas por onde se vão retirando as pastagens no tempo em que as não há no campo. Entre outros, existe um destes silos na Escola Agrícola de Santarém.

Guinay

A. S. — Vamos responder à vossa pergunta sobre o envenenamento provocado pelo vidro da louça vermelha.

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço \$800

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decorados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casacos, chinelas de quarto, muniticas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 80 e 82. É um antigo operário que não vos engana.

Vão vêr! Vão vêr!

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecção profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º Estando pelas senhas mais finas por perfume o hábito e evita o cario dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardidos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastrico;

6.º Desintoxica o cérebro fatigado, activa as faulidades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo do cigarro desinfecta e em todas as cômodas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, exanthema, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1300 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. \$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1350 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sã da Bandeira, 331, 1.º

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 136.

E' o que faz preços de camarada

Guerra aos assambradores

Joaquim Augusto Rocha

Rua da Imprensa Nacional 35 LISBOA

Tem em depósito e vende para estabelecimentos os seguintes artigos:

Graxa para calçado

Grossa 18\$00

Dúzia 18\$00

Papel para cartas

a 4, 5, 6, 7 e 10 centavos

Papel para fumar VALDOR

Caixa com 100 livros \$800

Outros artigos que o freguês verificará que são mais baratos que nos grandes armazéns;

TRABALHADORES

Lede "A BATALHA"

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 17\$60

Sapatos em calf preto de 1.ª 28\$00

Sapatos em vitela, saltorazo 24\$00

Sapatos em verniz, salto sola 35\$00

Botas em vitela preta para senhora 30\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas coridas 55\$00

Botas "double" gáspia, para homem; 2 solas coridas 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00

Visita as nossas novas coleções de fanqueiro, retrozeiras, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Para